

O ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA NA MATERNIDADE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

**PASTORINI, Luciane Langer
LOUREIRO, Daniele Concli
TAVARES, Mariana Gauterio Tavares
luciane.pastorini@furg.br**

**Evento: 14ª Mostra de Produção Universitária-MPU
Área do conhecimento: Seminário de Ensino**

Palavras-chave: maternidade; hospital; psicologia

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da experiência de estágio da Maternidade do Hospital Universitário Dr. Riet Correa Jr. (HU/FURG) e do interesse despertado ao acompanhar diversas conflituosas familiares despertadas a partir do nascimento ou perda de um filho, portanto o presente trabalho foi criado com o objetivo de abordar os principais aspectos da população atendida no estágio em Psicologia Institucional e Comunitária.

Cabe ressaltar que o HU/FURG, é um centro de formação de recursos humanos, prestando serviços à população, aprimorando-se o atendimento, garantindo a busca de eficiência, estando à disposição da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). É um dos hospitais que está vinculado ao programa Hospital Amigo da Criança, que foi idealizado pela Organização Mundial da Saúde, em 1990 e pelo UNICEF, de modo a apoiar o aleitamento materno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Arrais (2005), apesar de terem vários sentidos que podem ser subjetivados de maneira semelhante na vivência da maternidade e do pós-parto, cada mulher terá uma vivência única e singular, que não deve ser padronizada e nem “vendida” para as demais como o “retrato da maternidade”. Esse aspecto é amplamente vivenciado dentro daquele ambiente, em cada observação se verifica medos e angústias diferenciadas. Dessa maneira, o primeiro contato com a equipe e as pacientes torna-se algo fundamental no processo que irá se seguir, pois consiste na criação de vínculo, o que facilitará a atuação da psicologia no setor.

Para Pichon-Riviére (1982), o vínculo é uma estrutura complexa que inclui um sujeito, um objeto e sua mútua inter-relação com processos de comunicação e aprendizagem.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os dados foram coletados a partir de entrevistas de avaliação e dos prontuários das gestantes, parturientes, puérperas e mães com filhos neonatos atendidas no período de abril a junho de 2015 de 138 pacientes internadas na Maternidade do HU/FURG.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O setor da maternidade contem 29 leitos, dos quais 3 são destinados à casos de abortos e 1 de isolamento.

Os sistemas de comunicação dentro do setor se dão por meio de prontuários, um quadro fixado na parede onde consta o nome da paciente e o referido leito, e uma lista onde consta se a paciente possui alguma especificidade e breves informações.

No mês de abril foram realizados 57 atendimentos, no mês de maio foram 54 e no mês de junho apenas 27 devido ao período de férias. A média de idade nos atendimentos é de 27 anos.

Os atendimentos se dão na modalidade de leito, ou seja, como a paciente está internada, o profissional se dirige até o leito, verificando se há alguma demanda, estabelecendo um vínculo, observando a relação mãe-bebê e se necessário realizando uma breve intervenção, e se houver a necessidade, um encaminhamento ou acompanhamento psicológico pós alta.

Em vários momentos a intervenção consiste em resolver conflitos e trabalhar diversos aspectos não verbais da paciente, como a posição dela em relação ao neonato, toque, sucção entre outros, bem como verificar tais aspectos no comportamento da equipe.

Em alguns casos as mães possuem dificuldade de criar um vínculo, o que torna necessário o trabalho do psicólogo. Nesses casos, os aspectos não verbais são os mais perceptíveis e cabe ao profissional de psicologia, observar e intervir, através de uma leitura consciente, de sentimentos, gestos e emoções ainda que estes sejam expressos muito sutilmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do psicólogo numa equipe multidisciplinar em uma maternidade é de extrema importância, pois através do acolhimento e da escuta psicológica muitas ansiedades acabam sendo amenizadas, e dessa forma colabora tanto para o trabalho da equipe quanto para a saúde da paciente e do bebê.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. A configuração subjetiva da depressão pós-parto: para além da padronização patologizante. Tese de doutorado em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14011/1/2005_AlessandradaRochaArrais.pdf> Data de acesso: 12 de julho de 2015.

PICHON-RIVIÉRE, E. . Teoria do vínculo, São Paulo: Martins Fontes. 1986, 152p.